



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Nursing team stress at the ready-service of a public hospital

Estresse da equipe de enfermagem no serviço de pronto-atendimento de um hospital público
Estrés del equipo de enfermería en el servicio de pronto- atención público

Danielle Alves Falcão¹, Alana Mara Almeida Macedo², Valdênia Maria de Sousa³, Karla Jessik Silva de Sousa Fernandes⁴, Francisco Gilberto Fernandes Pereira⁵

ABSTRACT

Objective: to identify the stressors of the nursing team that works in the prompt care service of a medium-sized public hospital. **Methodology:** this is a descriptive and cross-sectional quantitative study, carried out in a public hospital in city of Picos-Piauí, in which eight nurses and 19 nursing technicians participated of the study. The data obtained was organized by the Microsoft Office Excel 2010 System and soon after tabulated and analyzed by the same program. The present research obeyed all ethical norms involving human beings. **Results:** 15 (55.5%) were female, with a more prevalent age range of 20-30 years (37.0%), working in the emergency sector for more than three years (59.2%). Regarding hours worked per day, 26 (96.3%) reported working 12 to 24 hours a day, and approximately 16 (48.0%) reported having another employment relationship. The great demand of the sector is the factor that causes more stress in the work environment, according to the interviewees, followed by the physical environment and the work overload. They were reported as stress symptoms: tiredness, low back pain and headache. **Conclusion:** the stressors identified are related to the dynamics and work process of the nurse, as well as the physical environment where the activities occur.

Descriptors: Nursing. Occupational Stress. Nursing Team.

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores estressores da equipe de enfermagem do pronto atendimento de um hospital público de médio porte. **Metodologia:** estudo descritivo e transversal quantitativo, realizado em um hospital público no município de Picos-Piauí, no qual participaram da pesquisa oito enfermeiros e 19 técnicos de enfermagem que atuam no serviço de pronto atendimento adulto. Os dados obtidos foram organizados no *Software Microsoft Office Excel 2010* e logo após tabulados e analisados pelo mesmo programa. **Resultados:** a amostra foi constituída por 15 (55,5%) participantes do sexo feminino, com faixa etária mais prevalente entre 20-30 anos (37,0%), atuando no setor da urgência a mais de três anos (59,2%). Em relação às horas trabalhadas por dia, 26 (96,3%) relataram que trabalham de 12 a 24 horas por dia, somado a isso 16 (48,0%) afirmaram ter outro vínculo empregatício. A grande demanda do setor é o fator que mais causa estresse no ambiente de trabalho, segundo os entrevistados, seguido pelo ambiente físico e a sobrecarga do trabalho. Foram reportados como sintomas de estresse: cansaço, dor lombar e cefaleia. **Conclusão:** os fatores estressores identificados estão relacionados à dinâmica e processo de trabalho do enfermeiro, bem como o ambiente físico onde as atividades ocorrem.

Descritores: Enfermagem. Estresse Ocupacional. Equipe de Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: identificar los factores estresantes del equipo de enfermería de la pronta atención de un hospital público de mediano porte. **Metodología:** estudio descriptivo y transversal cuantitativo, realizado en un hospital público en el municipio de Picos-Piauí, en el cual participaron de la investigación ocho enfermeros y 19 técnicos de enfermería que actúan en el servicio de atención al cliente adulto. Los datos obtenidos fueron organizados por el Sistema Microsoft Office Excel 2010 y luego después de tabulados y analizados por el mismo programa. **Resultados:** la muestra fue constituída por 15 (55,5%) participantes del sexo femenino, con rango de edad más prevalente entre 20-30 años (37,0%), actuando en el sector de la urgencia a más de tres años (59,2%). En cuanto a las horas trabajadas por día, 26 (96,3%) relataron que trabajan de 12 a 24 horas al día, sumado a eso 16 (48,0%) afirmaron tener otro vínculo laboral. La gran demanda del sector es el factor que más causa estrés en el ambiente de trabajo, según los entrevistados, seguido por el ambiente físico y la sobrecarga del trabajo. Se han notificado como síntomas de estrés: cansancio, dolor lumbar y cefalea. **Conclusión:** los factores estresores identificados están relacionados a la dinámica y proceso de trabajo del enfermero, así como el ambiente físico donde las actividades ocurren.

Descriptores: Enfermería. Estrés Laboral. Grupo de Enfermería.

¹ Enfermeira. Universidade Federal do Piauí. Picos, PI, Brasil. Email: danielvesfalcao@hotmail.com

² Enfermeira. Universidade Federal do Piauí. Especialista em Enfermagem de Alta Complexidade. Picos, PI, Brasil. Email: alanamacedo@hotmail.com

³ Enfermeira. Intensivista do Hospital de Urgência de Teresina. Mestre em Ciências da Saúde. Teresina, PI, Brasil. Email: valmsoliveira@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Coordenadora de enfermagem do Hospital Regional Justino Luz. Especialista em Urgência e Emergência. Picos, PI, Brasil. Email: karlajessik@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Professor Assistente II da Universidade Federal do Piauí. Mestre em Enfermagem. Picos, PI, Brasil. Email: gilberto.fp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estresse é considerado como um problema de saúde pública e refere-se ao conjunto de transtornos psicológicos que por sua vez podem estar relacionados às práticas de trabalho, cujas demandas ultrapassam as capacidades físicas ou psíquicas do profissional para encarar as solicitações decorrentes do ambiente laboral⁽¹⁾.

O ambiente hospitalar possui várias condições que causam insalubridade e sofrimento aos profissionais de saúde, inclusive da equipe de enfermagem, a qual é considerada umas das profissões da área da saúde com elevado nível de estresse ocupacional⁽²⁾. Além do estresse, também estão expostos a acidentes de trabalho devido à grande demanda, uma vez que precisam realizar um número exorbitante de tarefas em tempo hábil, podendo acarretar diminuição da capacidade de concentração⁽³⁾.

O serviço de pronto-atendimento (SPA) é uma das áreas mais cansativas dos hospitais, pois exige dos profissionais condutas eficazes, rápidas e precisas da equipe que atua para o bem-estar e socorro ao paciente e seus familiares. Assim, toda essa problemática provoca esgotamento físico e mental para os trabalhadores que prestam serviços nesse setor. Além dos atendimentos considerados corriqueiros, as paradas cardiorrespiratórias, as convulsões, lesões por arma de fogo ou arma branca, são ocorrências inerentes a esse ambiente, e os expõe a presenciarem de forma rotineira o limiar entre a vida e a morte, podendo culminar em desgaste psicológico⁽⁴⁾.

Diante disso, é válido salientar a importância do profissional de enfermagem que trabalha na urgência e emergência saber reconhecer os fatores desencadeadores do estresse no seu local de trabalho, para que possa buscar soluções com vistas a atenuar os problemas de adoecimento laboral e assim, evitar a instalação do estresse, para proporcionar uma assistência de enfermagem de qualidade aos usuários⁽⁵⁾.

Com base em tais considerações, manifesta-se o interesse em identificar o nível de estresse da equipe de enfermagem, porque a unidade de urgência e emergência é um ambiente em que os profissionais estão diariamente expostos a riscos, tanto físicos como psíquicos, assim, as elevadas demandas de atendimento nesse setor comprometem a qualidade de vida do trabalhador, que pode trazer sérias consequências não só para a sua saúde, mas também para a assistência de enfermagem prestada.

Para além da relevância deste objeto de estudo para a enfermagem, destaca-se sua importância no campo da Saúde Coletiva, tendo em vista a congruência aos eixos da Política Nacional de Humanização, que evidencia a necessidade da compreensão sobre a organização dos processos de trabalho e dos modelos de gestão e o modo como estes afetam a saúde física e mental dos trabalhadores⁽⁶⁾.

O tema investigado também é relevante para a promoção da saúde, visto que elaborar um diagnóstico situacional dos fatores estressores pode

ser a ferramenta inicial para a proposição de estratégias de enfrentamento do problema e melhora da saúde mental do trabalhador, que consequentemente afetarão de forma positiva a humanização e a qualidade no atendimento nas situações de emergências.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores estressores da equipe de enfermagem do pronto atendimento de um hospital público de médio porte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em um hospital público de médio porte e de ensino na cidade de Picos-Piauí. Este hospital foi escolhido em virtude de ser a principal referência de saúde de nível secundário para a cidade como também para a macrorregião.

O SPA é considerado uma das portas de entrada dos pacientes no hospital, destinado a receber pessoas em situações de urgência e emergência. Neste setor, é realizada a classificação de risco para atender aos usuários de acordo com as suas necessidades de saúde, por ordem de prioridade em consonância com o protocolo de Manchester⁽⁷⁾.

A amostra foi constituída por 19 técnicos de enfermagem e 8 enfermeiros, de ambos os sexos, que trabalham no SPA, destinado a pacientes adultos, distribuídos nos três turnos de trabalho. Como critério de inclusão teve-se estar exercendo a atividade profissional de assistência direta aos pacientes no período de coleta de dados. Foram excluídos do estudo aqueles que estavam de licença ou em período de férias. Ressalta-se que não houve perdas amostrais durante a realização do estudo.

Para conseguir contemplar todo o grupo amostral, solicitou-se à coordenação de enfermagem a escala mensal de trabalho dos profissionais, de modo que as visitas da pesquisadora foram agendadas conforme fossem sendo atingido o quantitativo de trabalhadores daquele dia e turno.

Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2017, mediante o uso de um instrumento estruturado autoaplicável elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis referentes ao perfil sócio ocupacional (sexo, idade, estado civil e categoria profissional), características referentes à atividade laboral (tempo de atuação na enfermagem, tempo de trabalho no setor de urgência, quantidades de horas/dia trabalhadas, número de vínculos empregatícios, satisfação com o cargo que ocupa, satisfação com o salário e satisfação com o setor que trabalha) e variáveis referentes a fatores estressores e sintomas autoreferidos sobre estresse ocupacional.

Os dados obtidos foram organizados o Software Microsoft Office Excel 2010 e logo após tabulados e analisados pelo mesmo programa. A apresentação dos resultados se deu a partir da organização de tabelas e figuras, com apresentação das frequências relativa e absoluta, bem como a realização da estatística descritiva, medidas de tendência central e dispersão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Piauí- UFPI, através

do parecer de número 1.976.613 CAAE 61411316.3.0000.8057, respeitando todos os preceitos de privacidade e confidencialidade dos dados utilizados atendendo as recomendações da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽⁸⁾. Os que concordaram em participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 27 profissionais de enfermagem de duas categorias: enfermeiros e técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, sendo que 55,5% (n=15) eram do sexo feminino. A idade mais prevalente variou entre 20 e 30 anos de idade, correspondendo a 37% da amostra. Em relação ao estado civil percebeu-se que a maioria eram solteiros

(44,4%, n=12). No que se refere à categoria profissional a maior parte dos profissionais eram técnicos de enfermagem (70,3%, n=19) (Tabela 1).

Na Tabela 2 pode-se visualizar as características relacionadas à atividade laboral. Observou-se que 77,7% (n=21) dos profissionais atuam na enfermagem há mais de 4 anos, sendo que especificamente no setor da urgência 59,2% (n= 16) atuam há mais de 3 anos. Em relação às horas trabalhadas por dia, 96,3% trabalham de 12 a 24 horas por dia e 48,0% (n= 26) afirmaram ter outro vínculo empregatício. No que se refere à satisfação com o cargo que ocupa 96,3% (n=26) relataram estarem satisfeitos, embora 74,0% (n=20) declaram insatisfação com o salário. E quando questionados sobre a satisfação com o setor de urgência e emergência, 100% (n=27) relataram estarem satisfeitos.

Tabela 1 - Distribuição das características sócio-profissionais dos trabalhadores de enfermagem. Picos, PI, 2017.

VARIÁVEL	N	%	
Sexo			
Feminino	15	55,5	
Masculino	12	44,4	
Idade (anos)			
20-30	10	37,0	
31-40	7	25,9	M* = 6,75
41-50	7	25,9	DP* = 2,872281
>50	3	11,1	
Estado civil			
Solteiro	12	44,4	
Casado	10	37,0	
Divorciado	1	3,7	
Outros	4	14,8	
Categoria profissional			
Enfermeiro	8	29,6	
Técnico de enfermagem	19	70,3	

Fonte: dados da pesquisa.

Legenda: *M- Média; *DP- Desvio padrão.

Tabela 2 - Características relacionadas à atividade laboral. Picos, PI, 2017.

VARIÁVEL	N	%	
Tempo de atuação na enfermagem			
< 1 ano	1	3,7	
1-2 anos	3	11,1	M* = 6,75
3 anos	2	7,4	
>4 anos	21	77,7	
Tempo de trabalho no setor de urgência			
<1 ano	4	14,8	
1-2 anos	7	25,9	M* = 9
>3 anos	16	59,2	
Quantidade de horas/dia trabalhadas no setor			
8 horas	1	3,7	
8-12 horas	0		Mo* = 12-24 horas
12-24 horas	26	96,3	
Número de vínculos empregatícios atual			
1	14	51,8	Mo* = 1
2	13	48,1	
Satisfação com o cargo que ocupa			
Sim	26	96,3	
Não	1	3,7	
Satisfação com o salário			
Sim	7	25,9	
Não	20	74,0	
Satisfação em relação ao setor que trabalha			
Sim	27	100	
Não	0		

Fonte: dados da pesquisa.

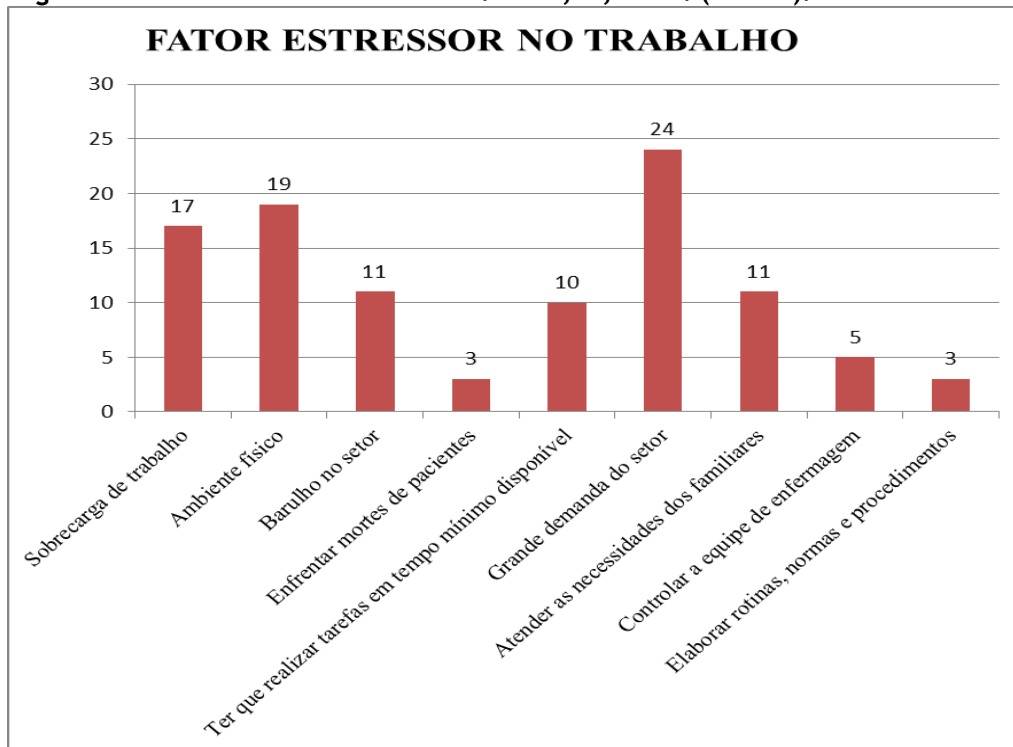
Legenda: M* - Média; Mo* - Moda.

No que diz respeito aos fatores estressores no trabalho, observou-se que a grande demanda do setor foi a resposta mais prevalente pelos participantes (n=24), seguida pelo ambiente físico (n=19), conforme ilustrado na Figura 1.

A Figura 2 apresenta os sintomas mais presentes, onde foi possível perceber que o sintoma relacionado ao estresse ocupacional mais frequente foi o cansaço constante, por aparecer como o fator mais citado pelos participantes, relatando que o tempo para descanso é praticamente inexistente, pois não há

tempo para se ausentarem do setor devido às múltiplas intercorrências que chegam ao hospital, sendo a maioria delas necessário uma assistência rápida. A dor lombar também está entre os fatores que mais causam o estresse, isso se dá pelo seu posicionamento durante os procedimentos, pois realizam procedimentos repetitivos com a postura inadequada o que pode causar distúrbios musculoesqueléticos.

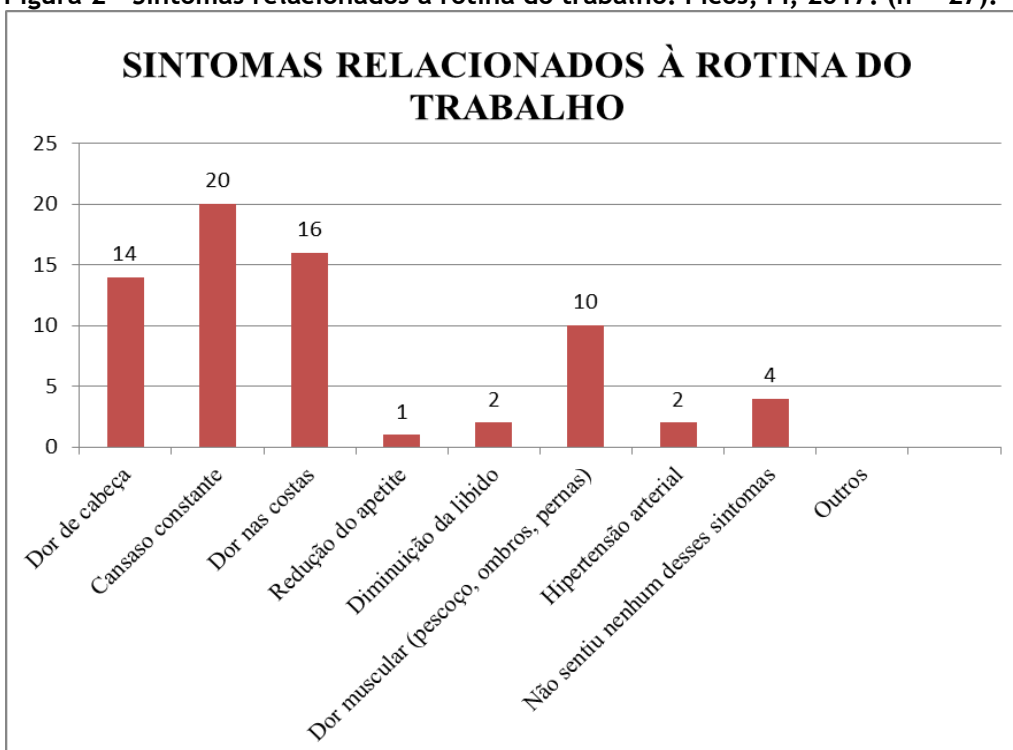
Figura 1 - Fator estressor no trabalho. Picos, PI, 2017. (n*= 27).



Fonte: dados da pesquisa.

*Os resultados apresentados no gráfico excedem a quantidade de profissionais pesquisados, pois os sujeitos da pesquisa deram mais de uma resposta às questões.

Figura 2 - Sintomas relacionados à rotina do trabalho. Picos, PI, 2017. (n*= 27).



Fonte: dados da pesquisa.

*Os resultados apresentados no gráfico excedem a quantidade de profissionais pesquisados, pois os sujeitos da pesquisa deram mais de uma resposta às questões.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que sobre as características sociodemográficas a maioria dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino, o que corrobora com a literatura de delineamento metodológico semelhante⁽⁹⁻¹²⁾, cujos percentuais variam de 60 a 97% em relação à prevalência do sexo feminino. Este fato pode ser considerado uma característica da profissão, cuja história aponta para uma profissão exercida por um alto número de mulheres.

Sobre esta asserção, é consenso na literatura que nas mulheres o estresse ocorre com maior frequência, em virtude da sobrecarga de tarefas características do mundo feminino, pela dupla ou tripla jornada de trabalho. Se este fator for aliado à idade adulta, estado civil casado e a presença da responsabilidade com filhos, atuam como indicadores de sobrecarga, pelo acúmulo das funções intrafamiliares corroborando para os índices de estresse aumentados nesta população⁽¹³⁾.

Em relação à idade, observa-se que a faixa etária compreendida entre 20 e 40 anos representa 62,9% da amostra, o que caracteriza uma amostra de adultos jovens. Essa característica também pode ser encontrada noutros estudos^(9,14) em que se obteve prevalência de idade entre 20 e 40 anos, ponderando que a média dos entrevistados encontra-se no ciclo adulto jovem.

No que diz respeito ao estado civil, cujos resultados demonstram que há prevalência do estado civil solteiro, uma pesquisa do perfil profissional de enfermagem⁽⁹⁾ ao estudar uma população semelhante corrobora com o presente estudo. Já no tocante à categoria profissional e tempo na instituição, este estudo mostrou que mais de 70% da amostra é composta por técnicos de enfermagem com tempo de profissão e de atuação na instituição de até 10 anos.

Convém salientar que os técnicos de enfermagem tendem a apresentar em maior proporção sintomas de ansiedade se comparados com o profissional enfermeiro. Esta situação pode ser explicada pela própria divisão social do trabalho na Enfermagem, na qual os profissionais de nível técnico são responsáveis pela execução da maioria dos procedimentos que demandam maior desgaste físico. Além disso, as relações hierárquicas e de poder existentes nas equipes de profissionais de saúde também podem contribuir para um maior desgaste emocional dessa categoria⁽¹⁵⁾.

Em relação à predominância de carga horária diária caracterizada em sua maioria por regimes de plantões e à afirmação de outro vínculo empregatício relatados pelos entrevistados, há consenso de que múltiplos vínculos empregatícios e maior tempo de trabalho na instituição são apontadas como fatores que favorecem a exaustão emocional dos profissionais de enfermagem de urgência e emergência⁽¹⁵⁾. Assim, o estresse organizacional aliado ao baixo apoio social no trabalho configura-se como preditor de desordens mentais nesses profissionais.

Para muitos profissionais, a busca por outros vínculos empregatícios deve-se à situação econômica e aos baixos salários da área da Enfermagem. No entanto, essas situações podem causar cansaço e possíveis erros, já que o estresse físico e emocional pode ser consequência da somatória desses eventos⁽¹⁶⁾.

Outro ponto importante é a elevada carga de trabalho e o ritmo acelerado para execução das atividades assistenciais que constituem um fator de sofrimento. Em pesquisa com a equipe de enfermagem, considerou-se que a sobrecarga de trabalho e pressão psicológica do ambiente de trabalho são fatores desgastantes e impulsionam aos profissionais a desenvolverem estratégias defensivas como a fuga e o afastamento para diminuir o sofrimento⁽¹²⁾.

Os hospitais são locais de aglutinação de pacientes acometidos de diferentes problemas de saúde, por trabalhadores diversos, no qual a emergência implica no agir imediato, onde existe ainda a pressão pela rapidez, agilidade nas ações de cuidado, eficiência, pontualidade e regularidade relacionada à alta demanda de trabalho e a corrida em benefício da vida.

A complexidade dos inúmeros procedimentos, a responsabilidade na tomada de decisão, os acidentes de trabalho, o trabalho por turno, e o contato com o sofrimento dos familiares fazem da enfermagem uma das profissões que mais enfrenta riscos de adoecimento de natureza física, química, biológica e psíquica, que culminam em situações de sofrimento e doenças, são elementos que devem ser investigados para avaliação dos riscos de adoecimento ocupacional⁽¹²⁾.

Com base nestas afirmações, no que se refere aos fatores estressores no trabalho, observa-se neste estudo que as variáveis mais citadas foram a grande demanda do setor, as condições do ambiente físico e a sobrecarga do trabalho, sendo citados ainda a falta de recursos materiais, os ritmos intensos e as longas jornadas de trabalho.

A sobrecarga de trabalho está relacionada com a grande demanda do local da pesquisa, pois é um hospital de referência para toda a região, sendo assim, atende diversos municípios o que causa a superlotação e grande demanda para os profissionais, isso consequentemente afeta o tempo mínimo para realizar cada procedimento, o profissional tem que prestar assistência rápida por se tratar do setor de urgência.

Corroborando esses dados, pesquisa aponta que a infraestrutura para o trabalho, com espaço físico inadequado para a realização das atividades assistenciais, com falta de recursos materiais e humanos, propicia tensões e conflitos que se manifestam de forma intensa e estressante sobre os profissionais da unidade, mais especificamente sobre a enfermagem. Assim, pode-se inferir que a deficiência de recursos humanos e materiais configuram-se como condições impróprias para o trabalho e ameaça a saúde dos trabalhadores que atuam nos serviços hospitalares de urgência⁽¹⁷⁾.

O trabalho da enfermagem brasileira acontece, muitas vezes, sob condições precárias de recursos

humanos e materiais, baixos salários, ambiente insalubre e extensas horas dedicadas ao trabalho, que, na maioria das vezes, não oferece sequer local apropriado para descanso gerando assim o estresse⁽⁹⁾.

Compreende-se, no entanto, que os fatores estressores no ambiente de trabalho têm diferentes graus de impacto na vida dos trabalhadores, visto que dependem do tipo de personalidade de cada indivíduo e do efeito cumulativo de vários outros fatores estressores vivenciados anteriormente e também nas suas relações externas ao trabalho⁽¹⁷⁾.

Visto isso, os sintomas mais apresentados pela amostra desta pesquisa foram os de ordem física, como o cansaço, as dores musculares, lombalgia e cefaleia. Fundamenta-se esta ocorrência visto que trabalhos de alta exigência são maiores desencadeadores de patologias, por se caracterizar pela presença de altas demandas associadas a baixos níveis de controle sobre a atividade laboral. Quando os trabalhadores vivenciam uma sobrecarga de trabalho e apresentam pouco controle sobre como executá-las, ao longo do tempo experimentam elevado nível de excitação fisiológica e aumento da tensão sobre os sistemas nervoso e cardiovascular⁽¹⁸⁾.

Os problemas vivenciados pelos profissionais que atuam nessas unidades, como o estresse continuado, sinais evidentes de esgotamento, cansaço e frustração no seu cotidiano de trabalho apontam que a enfermagem apresenta maior índice de desvalorização do trabalho, apresentando desgaste físico e emocional⁽¹⁷⁾.

Entre as principais repercussões aos agentes estressores no trabalho, têm-se o absenteísmo, insatisfação laboral, acidentes de trabalho, diminuição da qualidade de vida, problemas cardiovasculares, distúrbios psíquicos menores, e também ocorre um declínio do desempenho do trabalhador, que impacta a qualidade do cuidado^(19,20).

Faz-se necessário, portanto, debater acerca das condições de trabalho as quais os profissionais das unidades de atendimento de urgência e emergência estão expostos, objetivando ações que previnam ou minimizem os problemas. Entre as medidas propostas, estão as estratégias individuais de mudanças de comportamento e, principalmente, mudanças organizacionais ou coletivas, necessárias para controlar o estresse e proporcionar maior satisfação no ambiente de trabalho⁽¹³⁾.

De tal modo, além de mudanças individuais, destaca-se a necessidade de mudanças organizacionais e coletivas no âmbito dos serviços de urgência e emergência. Essas modificações são necessárias para que se possa influenciar positivamente a satisfação e motivação no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, controlar os fatores preditores de ansiedade e outros agravos à saúde mental dos trabalhadores⁽¹⁵⁾.

Destaca-se como limitação do estudo o fato de que não foram investigados os níveis de estresse dos profissionais o que impossibilitou realizar correlações estatísticas que permitissem identificar quais fatores individuais e/ou laborais se destacassem como potencializadores ou atenuadores do estresse ocupacional.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu identificar que os profissionais de enfermagem passam por situações de estresse, esgotamento e desvalorização do seu trabalho, principalmente relacionado aos seguintes fatores estressores: dinâmica e processo de trabalho do enfermeiro (grande demanda do setor e sobrecarga de trabalho); bem como o ambiente físico onde as atividades ocorrem.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira JDS, Alchieri JC, Júnior JMP, Miranda FAN, Almeida MG. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. Rev. Esc. Enferm. USP [serial on the internet]. 2013 [cited 2018 Sep 15]; 47(4): 984-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000400984&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Oliveira RJ, Cunha T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. Cadernos Saúde e Desenvolvimento [serial on the internet]. 2014; 3(2):78-93. Available from: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/download/302/238>
3. Melo MV, Silva TP, Novais ZG, Mendes MLM. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe [serial on the internet]. 2013 [cited 2018 Oct 21]; 1(2): 35-42. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesauade/article/viewFile/1200/580>
4. Farias SMC, Teixeira OLC, Moreira W, Oliveira MAF, Pereira MO. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. Rev. Esc. Enferm. USP [serial on the internet]. 2011 [cited 2018 Oct 18]; 45(3): 722-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300025
5. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. Acta paul. Enferm. [serial on the internet]. 2012 [cited 2018 Nov 10]; 25(2): 151-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900024&script=sci_arttext&tlng=pt
6. Ministério da Saúde (BR). HumanizaSUS: política nacional de humanização. Brasília (DF); 2004.
7. Mackway-Jones K, Marsden J, Windle J. Emergency Triage. Manchester Triage Group. 2ª ed. Oxford: Blackwell; 2006.
8. Ministério da Saúde (BR) Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde (BR). Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466/12 de 12 de dezembro de 2012 - CNS. Brasília (DF); 2012.
9. Avelino FVSD, Leite ARF, Fernandes RA, Avelino FPD, Madeira MZA, Sousa LEN. Estresse em

enfermeiros no setor de urgência e emergência. Rev Enferm UFPI [serial on the internet]. 2013 [cited 2018 Sep 13]; 2(3): 4-10. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/974>

10. Kirnhof RS, Ôshoa, LM, Bublitz S, Lopes LFD, Squiavenato MCA. Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte. R. Enferm UFSM [serial on the internet]. 2016 [cited 2018 Oct 21]; 6(1): 29-39. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/17829/pdf>

11. Freire MN, Costa ER, Alves EB, Santos CMF, Santos CO. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente laboral hospitalar. Rev. enferm UFPE online [serial on the internet]. 2016 [cited 2018 Dec 10]; 10(6): 4286-94. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11175/12713>

12. Kolhs M. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. R. Cuidado é Fundamental Online [serial on the internet]. 2017 [cited 2018 Dec 10]; 9(2):422-31. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427>

13. Freitas RJM, Lima ECA, Vieira ES, Feitosa RMM, Oliveira GYM, Andrade LV. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. Rev. enferm UFPE on line [serial on the internet]. 2015 [cited 2018 Dec 10]; 9(10): 1476-83. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10861/12088>

14. Santos JLG, Menegon FHA, Pin SB, Erdmann AL, Oliveira RJT, Costa IAP. Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. RENE [serial on the internet]. 2017 [cited 2018 Oct 13]; 18(2): 01-13. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/19246>

15. Veloso LUP, Laurindo LMB, Sousa LRP, Veloso C, Júnior FJGS, Monteiro CFS. Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. Rev. enferm UFPE on line [serial on the internet]. 2016 [cited 2018 Dec 12]; 10(11): 3969-76. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11479>

16. Ueno LGS, Bobroff MCC, Martins JT, Machado RCBR, Linares PG, Gaspar SG. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. Rev. enferm UFPE on line [serial on the internet] 2017 [cited 2018 Dec 12]; 11(4): 1632-8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15232>

17. Simões JS, Otani MAP, Siqueira Júnior ACS. Estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência. Rev. REGRAD [serial on the internet]. 2015 [cited 2018 Dec 12]; 8(1): 75-95. Available from: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/862/403>

18. Kogien M, Cedaro JJ. Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. R. Latino-Am. Enfermagem [serial on the internet]. 2014 [cited

2018 Dec 12]; 22(1): 01-08. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000100051

19. Scholze AR, Martins JT, Robazzi MLCC, Haddad MCFL, Galdino MJQ, Ribeiro RP. Estresse ocupacional e fatores associados entre enfermeiros de hospitais públicos. Cogitare Enferm [serial on the internet]. 2017 [cited 2018 Dec 12]; 22(3): 01-10. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50238>

20. Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. Rev Bras Enferm [serial on the internet]. 2015 [cited 2018 dec 12]; 68(5):594-600. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000500876&script=sci_abstract

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/02/22

Accepted: 2019/04/29

Publishing: 2019/06/01

Corresponding Address

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Endereço: R. Cícero Duarte, nº 905 - Junco, Picos - PI, 64607-670
Email: gilberto.fp@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos.

Como citar este artigo:

Falcão DA, Macedo AMA, Sousa VM, Fernandes KJSS, Pereira FGF. Estresse da equipe de enfermagem no serviço de pronto-atendimento de um hospital público. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):38-44. Disponível em: Insira o DOI.

